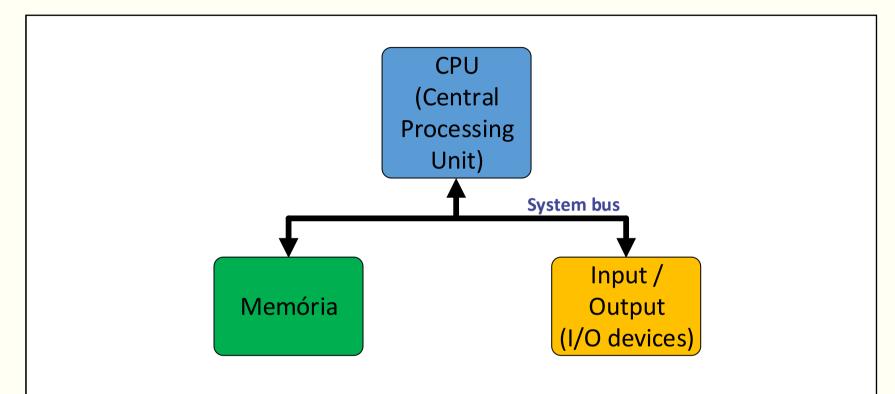
Aula 1 P

 Conceitos fundamentais em Arquitetura de Computadores

José Luís Azevedo, Bernardo Cunha, Arnaldo Oliveira, Pedro Lavrador

Computador: the big picture



- CPU (ou microprocessador) executa sequencialmente instruções
- Memória armazena o programa (conjunto de instruções) e dados
- I/O devices comunicação com o exterior
- System Bus interliga os subsistemas

Visão simplificada do CPU

- O CPU é um sistema digital complexo. No entanto, numa visão simplificada, podemos descrevê-lo como contendo três blocos fundamentais:
 - ALU (Unidade Aritmética e Lógica)
 - Registos
 - Unidade de controlo
- ALU realiza as operações aritméticas e lógicas mais comuns (por exemplo, soma, multiplicação, divisão, AND, OR, NOR, XOR)
- Registos elementos de armazenamento (memória) localizados dentro do CPU
 - Usados para diversos fins
 - Um registo armazena uma única unidade de informação (ex. se o registo for de 8 bits pode armazenar 1 byte)
- Unidade de controlo responsável pela coordenação dos vários blocos do CPU, durante a execução de uma instrução

Visão simplificada do CPU – Registos

- Na perspetiva do utilizador, os registos mais importantes são:
 - Program Counter (PC)
 - Registos de utilização geral, para armazenamento de dados (geralmente em número muito reduzido, por exemplo 32)
- Program Counter
 - Usado para guardar o endereço da memória onde se situa a próxima instrução a ser executada
 - No CPU, após a leitura do código de uma instrução, o valor do PC é atualizado para apontar para a instrução seguinte
- Os registos de utilização geral são, habitualmente, referenciados por nomes (e.g., \$4, \$a0, RBX)

Programa

- Um programa é um conjunto de instruções que vão ser executadas sequencialmente pelo CPU
- Uma instrução realiza uma operação básica, por exemplo, somar dois valores, transferir um valor da memória para o CPU, realizar uma operação lógica, ...
- A execução de uma instrução envolve, no CPU, 3 passos fundamentais:
 - Leitura da instrução (as instruções estão armazenadas na memória externa)
 - Descodificação da instrução (qual a operação a realizar, onde residem os operandos e onde deve ser colocado o resultado)
 - Realização da operação associada à instrução
- Após a execução de uma instrução, o CPU avança para a instrução seguinte

Assembly

- Linguagem básica de programação de microprocessadores, legível por humanos
- Conjunto de instruções que realizam operações simples
 - Somar o conteúdo de 2 registos
 - Subtrair o conteúdo de dois registos
 - Inicializar um registo com um valor
 - Transferir um valor de um registo interno para a memória
- Exemplos:

```
add $1,$5,$7  # $1 = $5 + $7

sub $3,$4,$2  # $3 = $4 - $2

ori $6,$0,0x1234  # $6 = $0 | 0x1234  # $6 = 0x1234
```

Código máquina

- Sequência de bits que codifica cada uma das instruções assembly
- Exemplos:

```
Instrução assembly

add $1,$5,$7

Sub $3,$4,$2

Ox00821822

Ori $6,$0,0x1234

Código máquina

0x00820

0x00821822
```

- É gerado
 - Por um compilador, quando o programa é escrito numa linguagem de alto nível (por exemplo C)
 - Por um assembler quando o programa é escrito em assembly

O MIPS

- É um microprocessador de 32 bits, isto é:
 - cada registo interno armazena uma word de 32 bits
 - a ALU opera sobre quantidades de 32 bits
- Tem 32 registos internos de uso geral, com a designação nativa \$0, \$1, \$2, ..., \$31
- Estes registos são normalmente referenciados nos programas por um nome lógico (facilita a aplicação de uma convenção de utilização, a ver mais tarde)

```
- $a0, $a1, $a2, $a3
```

- \$t0, \$t1, \$t2, ..., \$t9
- \$s0, \$s1, \$s2, ..., \$s7
- \$v0, \$v1
- \$ra
- O registo \$0 é um caso particular, uma vez que não permite armazenamento e, quando lido, retorna sempre o valor 0

Exemplos de algumas instruções do MIPS

Operações aritméticas
 add Rdst,Rsrc1,Rsrc2 # Rdst = Rsrc1 + Rsrc2
 Ex: add \$t0,\$a0,\$t1

```
sub Rdst,Rsrc1,Rsrc2 # Rdst = Rsrc1 - Rsrc2
```

Ex: sub \$a1,\$s0,\$t2

```
addi Rdst,Rsrc1,Imm # Rdst = Rsrc1 + Imm
```

Ex: addi \$t5,\$a3,0x13F4

Operações lógicas bitwise

Instruções MIPS – operações de deslocamento (*shift*)

Deslocamento à esquerda (shift left logical):

```
sll Rdst,Rsrc,Imm # Rdst = Rsrc << Imm, em
# que Imm é o n.º de bits
# deslocamento à esquerda</pre>
```

• Deslocamento à direita lógico (shift right logical):

```
srl Rdst,Rsrc,Imm # Rdst = Rsrc >> Imm, em
# que Imm é o n.º de bits
# deslocamento à direita
```

• Deslocamento à direita aritmético (shift right arithmetic):

```
sra Rdst,Rsrc,Imm # Rdst = Rsrc >> Imm, em
# que Imm é o n.º de bits
# deslocamento à direita
```

Operações de deslocamento – exemplos

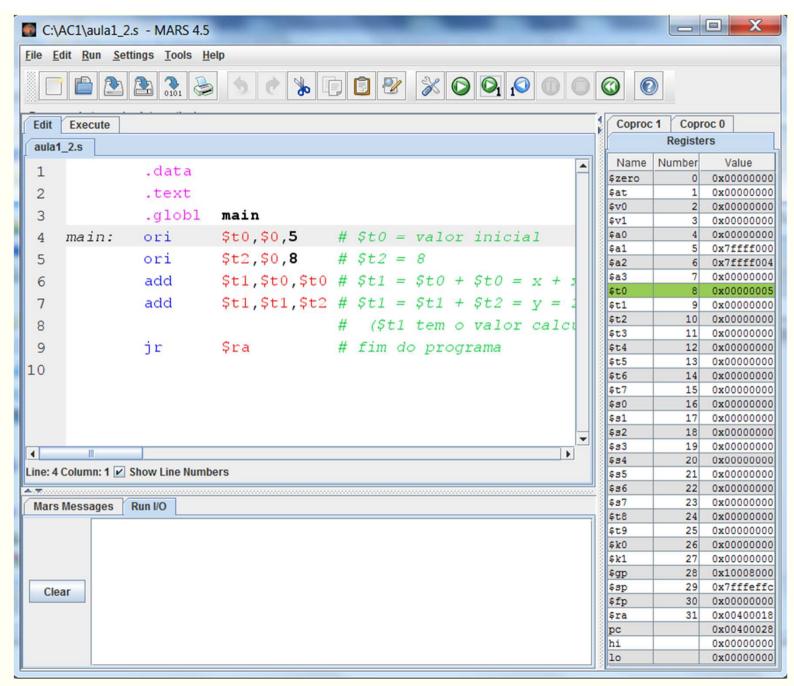
```
•sll $t1,$t0,1 # shift left logical
  $t0 = 0010 0100 1010 1101 0000 1111 0101 0011
  $t1 = 0100 1001 0101 1010 0001 1110 1010 0110
•srl $t1,$t0,2 # shift right logical
  $t0 = 1010 0100 1010 1101 0000 1111 0101 0011
  $t1 = 0010 1001 0010 1011 0100 0011 1101 0100
•sra $t1,$t0,3 # shift right arithmetic
  $t0 = 1010 0100 1010 1101 0000 1111 0101 0011
  $t1 = 1111 0100 1001 0101 1010 0001 1110 1010
```

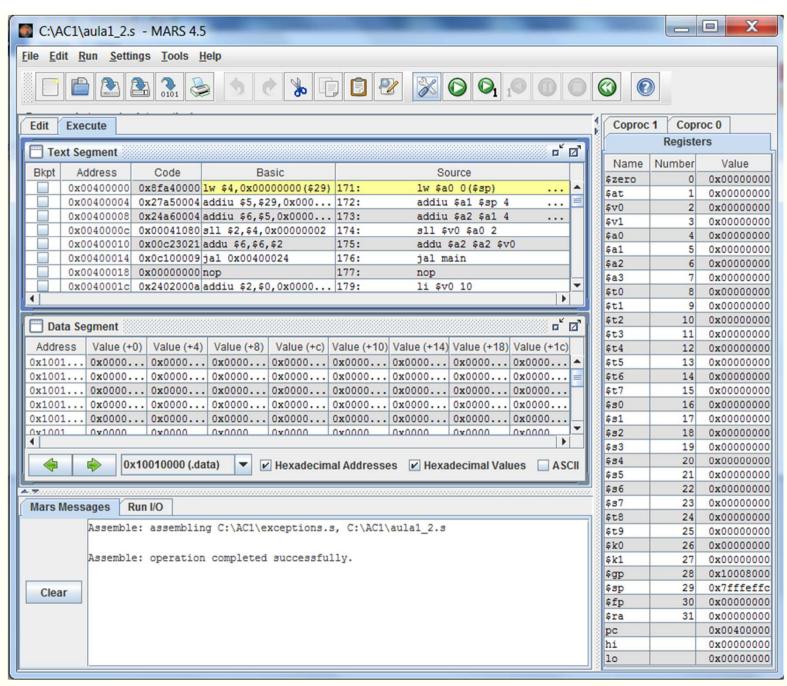
Anatomia de um programa *Assembly*

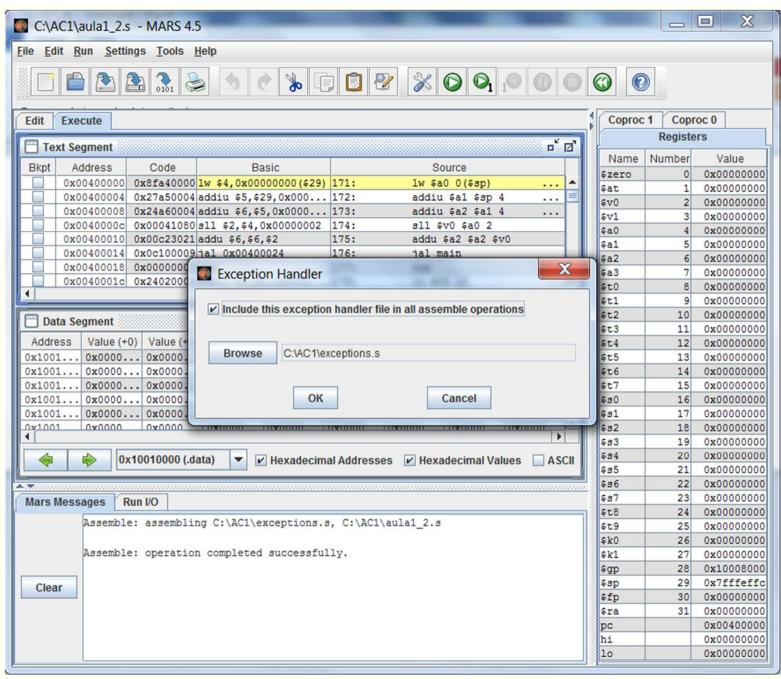
```
.data
                           Dados
        .text
        .globl main
                        # comentário
# label # Instrução
main: ori $t0,$0,3 # $t0 = 3
       ori $t2,$0,8 # $t2 = 8
        add $t1,$t0,$t0 # $t1 = $t0 + $t0
                                            - Instruções
        add $t1,$t1,$t2  # $t1 = $t1 + $t2
        jr $ra
                         # fim do programa J
 .text, .data -> ordens para o Assembler (diretivas)
             -> label (nome dado a um endereço, e.g., main, str1,...)
 nome:
 ori -> mnemónica de uma instrução
 $t0,$0,3 -> operandos de uma instrução
```

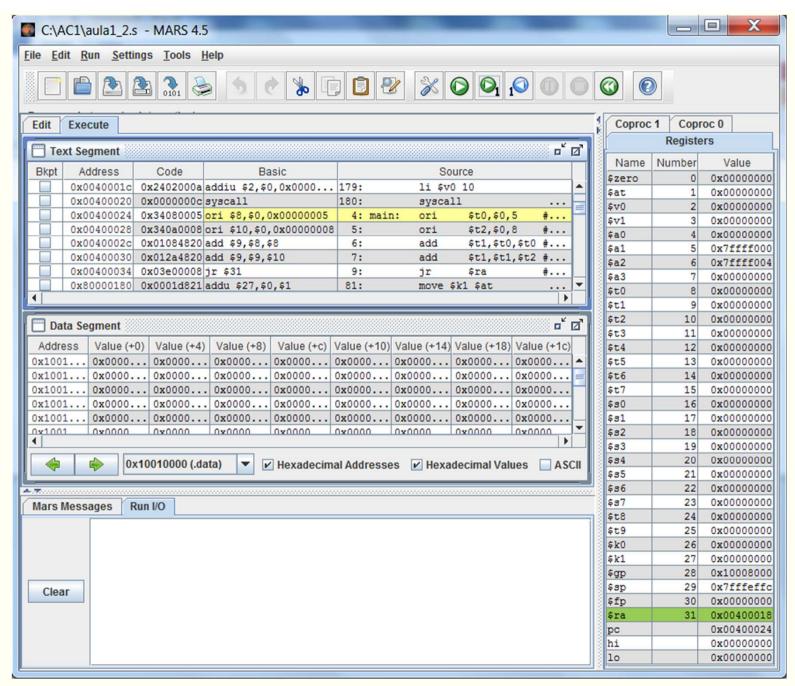
MARS – um ambiente de simulação para o MIPS

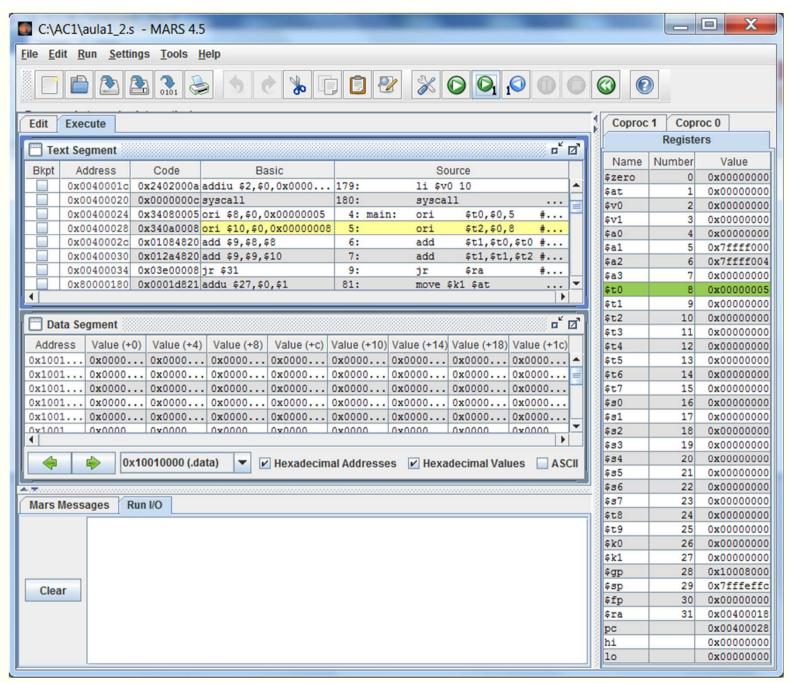
- MARS MIPS Assembler and Runtime Simulator
- Ambiente integrado de Desenvolvimento (IDE), com:
 - Editor
 - Assembler
 - Simulador
- O simulador permite:
 - Execução do programa assembly de uma só vez, ou instrução a instrução (single step execution)
 - Acesso aos registos internos do CPU para visualizar/alterar o seu valor
 - Acesso à memória para visualizar/alterar o seu conteúdo











System Calls

- System Calls são funções do sistema operativo (SO) que implementam serviços básicos de I/O:
 - imprimir uma string no ecrã, ler um inteiro do teclado, ler uma string do teclado, imprimir um inteiro, etc.
- O MARS disponibiliza cerca de 50 system calls
 - O registo \$v0 é usado para identificar a system call
 - Os registos \$a0 a \$a3 são usados para transferir valores (argumentos) para a system call
 - O system call pode usar \$v0 para devolver um valor
- Exemplo

System Calls

- Como funciona um system call, na perspetiva do utilizador:
 - 1. O Sistema Operativo verifica **\$v0** para saber qual a tarefa a realizar
 - Se necessário o Sistema Operativo lê os valores de entrada dos registos \$a0 a \$a3 (e.g. imprimir um carater no ecrã)
 - 3. O Sistema Operativo executa a tarefa
 - 4. O Sistema Operativo coloca o resultado no registo **\$v0** (se isso se aplicar, e.g. ler um inteiro do teclado)